



Lição 12

22 de Setembro de 2024

O BANQUETE DE ESTER – DENÚNCIA E LIVRAMENTO

Murilo Alencar

3º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 12

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA
Os ensinamentos Divinos nos Livros de Rute e Ester para a Nossa Geração

Domingo, 22 setembro de 2024

O BANQUETE DE ESTER: DENÚNCIA E LIVRAMENTO

O QUE ESTUDAREMOS?

A rainha Ester preparou um banquete e convidou o rei Assuero e Hamã. Durante o banquete, Ester revelou o plano maligno de Hamã, expondo sua traição ao rei. Enfurecido ao descobrir a trama do agagita, o rei Assuero tomou medidas drásticas. Ironicamente, Hamã foi executado no mesmo instrumento que havia preparado para Mardoqueu. Esta lição nos mostra como Deus julga o ódio, a perversidade e a injustiça, e como Ele cuida amorosamente do Seu povo, protegendo-o contra as intenções malignas.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

O coração do rei é como canais de águas controlados pelo Senhor; ele os conduz para onde quer. (Pv 21.1 NVT).

Na Antiguidade, os reis eram considerados soberanos absolutos. Eles detinham todo o poder, e ninguém podia ignorá-los. Suas vontades eram praticamente incontestáveis. No entanto, Salomão, um dos maiores reis de sua época, nos lembra que há alguém ainda maior do que os reis terrenos: o Senhor, Deus do universo. Ele é o verdadeiro Soberano Absoluto. Deus segura os corações dos governantes em Suas mãos e direciona seus caminhos para cumprir Seus propósitos.

A metáfora dos “rios de água” refere-se aos canais de irrigação que os agricultores escavavam para levar água aos campos. Assim como os agricultores cortavam e dirigiam esses canais nos lugares certos, Deus também guia os cursos dos reis para realizar Sua vontade. A Bíblia está repleta de exemplos específicos desse princípio:

- Senhor disse a Moisés: "Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios entre eles, para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o Senhor". (Êx 10.1,2 NVI).

- Assim diz o Senhor ao seu ungido: a Ciro, cuja mão direita seguro com firmeza para subjugar as nações diante dele e arrancar a armadura de seus reis, para abrir portas diante dele, de modo que as portas não estejam trancadas. (Is 45.1 NVI).
- *Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que sabem discernir.* (Dn 2.22 NVI).

Embora Assuero fosse o rei e Hamã, o seu primeiro-ministro, ou seja, os dois homens mais poderosos do reino da Pérsia naqueles dias, o futuro dos judeus nunca esteve nas mãos deles. Do Senhor e somente do Senhor é que vem a resposta final.

VERDADE PRÁTICA

Devemos reconhecer as autoridades humanas, mas não podemos atribuir-lhes um poder acima do que elas têm. Há um Deus no céu.

Lições:

- As autoridades humanas são limitadas: Embora governantes e líderes exerçam poder sobre nações e pessoas, seu controle é limitado. Eles estão sujeitos à vontade soberana de Deus, que tem o poder de dirigir suas ações e decisões conforme Seus propósitos.
- Deus está acima de todas as autoridades: Não importa o quão poderoso um governante pareça ser, existe um Deus no céu que reina soberanamente sobre todas as coisas. A autoridade final e suprema pertence a Ele, e é Ele quem controla o destino das nações.

Aplicações:

- Respeitar as autoridades, mas confiar em Deus: Embora devamos reconhecer e respeitar as autoridades que governam, não devemos depositar nossa confiança nelas de forma absoluta. Nossa confiança deve estar em Deus, que controla até mesmo os governantes.
- Orar pelas autoridades: Sabendo que Deus está acima de todos os poderes humanos, devemos orar por aqueles que governam, pedindo que Deus incline seus corações conforme Sua vontade, pois é Ele quem tem o controle final.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O BANQUETE E A DENÚNCIA

1.1 A instabilidade de Hamã.

A LIÇÃO DIZ: *O dia foi terrível para Hamã. Cedo, saiu de casa determinado a conseguir do rei a ordem de enforcamento de Mardoqueu. Durante o dia, serviu de guia para o cavalo que transportou seu desafeto judeu pelas ruas de Susã. Em casa, enquanto ouvia uma sentença totalmente desfavorável, chegaram os servos do rei para levá-lo apressadamente ao banquete preparado por Ester (Et 6.14). Hamã estava, certamente, muito perturbado. Ir a um banquete naquelas circunstâncias deve ter sido muito desconfortável.*

Na lição anterior, encontramos Hamã no limiar do segundo banquete oferecido pela rainha Ester. Enquanto ele compartilhava suas desventuras com a esposa e os conselheiros, os eunucos do rei batiam à sua porta, prontos para escoltá-lo até o banquete real. O que estaria prestes a acontecer? Qual petição misteriosa Ester revelaria durante o evento?

Hamã, seguindo os eunucos, caminhava para o que seria sua última refeição. Nesse momento crucial, Deus soava um alarme. Quando o Criador chama nossa atenção, é sábio parar, olhar e ouvir... e, acima de tudo, obedecer.

A esposa de Hamã e seus amigos já haviam previsto sua queda diante do povo escolhido por Deus, os judeus. Ele testemunharia em primeira mão a fidelidade divina às Suas promessas e o cuidado que Deus dispensa ao Seu povo. Afinal, como Gênesis 12.3 nos diz: “Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem”. Essa promessa ecoava através dos séculos.

A longanimidade de Deus, porém, havia levado Hamã a pensar que estava seguro. Como diz Eclesiastes 8.11: “Quando um crime não é castigado de imediato, as pessoas se veem incentivadas a fazer o mal.” No entanto, essa paciência divina é uma oportunidade para o arrependimento (2 Pedro 3.9). Infelizmente, nosso mundo frequentemente interpreta erroneamente essa longanimidade como ausência de julgamento.

Que possamos aprender com a história de Hamã e reconhecer que Deus age no Seu tempo, mas Sua justiça é certa. O alarme soa para todos nós, convidando-nos a refletir e a escolher o caminho da obediência e do arrependimento.

1.2 O banquete do vinho.

A LIÇÃO DIZ: *O banquete para o qual Ester convidou Assuero é chamado de “banquete do vinho” (Et 7.2). O contexto é o reino da Pérsia, no qual, assim como nos demais reinos pagãos de toda a história, o uso do vinho era comum nas festas e banquetes.*

Esse é o sétimo banquete registrado no Livro de Ester. Segundo Walton, Matthews e Chavalas (2018, p. 635)

Os banquetes eram bastante populares entre a realeza persa, e também dispendiosos. Heródoto descreve um banquete típico de aniversário em que um animal inteiro foi servido (boi, cavalo, avestruz, camelo ou jumento). Os persas apreciavam de modo especial as sobremesas e a abundância de vinho.

No contexto do consumo de vinho, o comentarista faz uma pausa para enfatizar seus perigos. Pessoalmente, inclino-me à visão de que a abstinência total é mais eficaz do que a moderação. Permitam-me compartilhar os argumentos apresentados pelo pastor Silas Queiroz.

O Comentário da Bíblia de Estudo Pentecostal (p. 242):

Em vários lugares o AT condena o uso de yayin e shekar como bebidas fermentadas. (1) A Bíblia descreve os maus efeitos do vinho embriagante na história de Noé (Gn 9.20-27). Ele plantou uma vinha, fez a vindima, fez vinho embriagante de uva e bebeu. Isso o levou à embriaguez, à imodéstia, à indiscrição e à tragédia familiar em forma de uma maldição imposta sobre Canaã. Nos tempos de Abraão, o vinho embriagante contribuiu para o incesto que resultou em gravidez nas filhas de Ló (Gn 19.31-38). (2) Devido ao potencial das bebidas alcoólicas para corromper, Deus ordenou que todos os sacerdotes de Israel se abstivessem de vinho e doutras bebidas fermentadas, durante sua vida ministerial. Deus considerava a violação desse mandamento suficientemente grave para motivar a pena de morte para o sacerdote que a cometesse (Lv 10.9-11). (3) Deus também revelou a sua vontade a respeito do vinho e das bebidas fermentadas ao fazer da abstinência uma exigência para todos que fizessem voto de nazireado [...]. (4) Salomão, na sabedoria que Deus lhe deu, escreveu: “O vinho é escarnecedor e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio”.

No Novo Testamento, o ensino é não se embriagar com o vinho, mas encher-se do Espírito (Ef 5.18). Devemos fugir de toda a aparência do mal e abster-nos totalmente de tudo o que não convém aos santos (1 Ts 5.22; 1 Co 6.9,10; 1 Co 6.12).

1.3 “Qual é a tua petição?”

A LIÇÃO DIZ: *Assuero estava mesmo determinado a saber o que inquietava a rainha, a fim de atendê-la. O fato de Ester comparecer em sua presença correndo risco de morte, e, no primeiro banquete, ter mantido suspense quanto ao que lhe afligia, deve ter levado Assuero a suspeitar que algo muito grave estava acontecendo. Daí sua prontidão a novamente inquirir-lhe: “Qual é a tua petição, rainha Ester? [...] qual é o teu requerimento? Até metade do reino se fará” (Et 7.2). A essa altura, talvez o coração da rainha estivesse acelerado. Ela estava diante do rei e do algoz dos judeus e teria que ser firme em sua declaração.*

Este segundo banquete é o evento — o momento — que rompe o silêncio. Mais uma vez, os três estão sozinhos: o rei, a rainha, e o primeiro ministro. "Qual é a tua petição?" pergunta o rei a Ester. "Qual o seu pedido?" Ele já perguntara isso duas vezes antes: quando ela se apresentara no pátio e ele apontou-lhe o cetro; e depois, no primeiro banquete; mas Ester não lhe respondeu porque não estava na hora. Ela não prosseguiu no assunto. Sabia quando agir e quando esperar.

Você tem essa mesma sensibilidade? Sabe quando deve escutar? Sabe quando falar e quando calar-se? Sabe quanto e quando deve dizer algo? Tem a sabedoria de calar-se até o momento certo? Essas coisas mudam as situações, você sabe. A pergunta, no entanto, é esta: Você está em harmonia com Deus o suficiente para estar alinhado aos seus propósitos?

Salomão escreveu certa vez: "...há tempo para todo propósito debaixo do céu... tempo de estar calado, e tempo de falar" (Ec 3.1,7). O silêncio já fora adequado, mas agora não era mais. Quando o rei Assuero abriu a porta pela terceira vez: "Ester tomou coragem para fazer a sua petição".

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A FÚRIA DO REI CONTRA A INJUSTIÇA

2.1 A revelação do plano.

A LIÇÃO DIZ: *Ester detalhou ao rei o que havia acontecido. O que ela queria era a preservação de sua vida e da de seu povo, os judeus: “Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para nos*

destruírem, matarem e lançarem a perder” (Et 7.4). Ester fez ver ao rei o absurdo do plano, que visava o extermínio de toda uma raça, nada comparável a uma venda como escravos (ou servos), o que não era incomum na época. Se fosse isso, Ester disse que não incomodaria o rei.

Observe como Ester coloca seus argumentos sutilmente. Ela vinculou seu destino ao de seu povo. De maneira contundente, argumentou que o édito não apenas ameaçava a vida da rainha, mas também representava um genocídio em massa contra o povo judeu. Ela usou habilmente o modo passivo ao descrever o edito. Ela simplesmente disse: “Fomos vendidos, eu e o meu povo” (Et 7.4), de modo a evitar ter de identificar a parte culpada. Primeiro, ela queria deixar o rei irado, e somente então revelar um alvo para a ira dele.

2.2 Quem fez isso?

A LIÇÃO DIZ: *A pergunta de Assuero pode parecer estranha. Não era razoável que não tivesse conhecimento da extensão do decreto assinado em seu nome (Et 3.12,13). Todavia, não se pode presumir que um rei ou qualquer governante saiba, em detalhes, tudo o que acontece em seu palácio ou jurisdição. Às vezes, até aos pais escapam fatos próximos de seus olhos. Não era de todo irrazoável, portanto, que Assuero estivesse surpreso com a notícia trazida pela rainha. Ou, então, a surpresa deveu-se ao fato de saber que se tratava do povo da rainha, já que até então Assuero não sabia que Ester era judia (Et 2.10). De qualquer forma, era resultado do excesso de poder concedido a Hamã.*

Compartilho do mesmo sentimento de Swindoll quando ele diz:

Confesso que neste ponto minha resposta teria sido mais ou menos esta: "O que você quer dizer com essa pergunta: 'Quem é esse?' Você estava presente quando Hamã propôs esse crime hediondo. Você lhe deu o anel para selar o decreto. Como é que diz agora: 'Quem é esse'? Abra os olhos!" Agradeço por não ter estado lá e estragado tudo.

Quem sabe quantos decretos Assuero assinou naquele dia? Quem sabe quantos assuntos importantes do governo estavam em sua mente? O rei tinha várias decisões a tomar. A maneira como Hamã, um ministro de confiança, propusera a questão dava a ideia de que ele estava resolvendo um problema que afetava o bem-estar do reino. O rei provavelmente assinou o documento sem prestar muita atenção, acreditando que Hamã, colaborador fiel, sabia o que estava fazendo.

Ponto para refletir:

- Não é prudente confiar cegamente em qualquer pessoa. A autoridade que concedemos a alguém deve ser baseada em avaliações cuidadosas. Pergunte-se: Essa pessoa demonstra integridade? Quando se trata de questões de alta importância, como decisões pessoais,

profissionais ou espirituais, o discernimento é ainda mais crucial. Não hesite em investigar, fazer perguntas e buscar informações antes de confiar plenamente.

2.3 A terrível reação do rei.

A LIÇÃO DIZ: *É provável que a consciência de Assuero tenha sido ativada quando ele entendeu o tamanho da injustiça feita aos judeus, o povo de sua rainha. Com toda firmeza, Ester respondeu ao rei, cara a cara com Hamã: "O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã" (Et 7.6). Assuero ficou tão furioso que se levantou do banquete e foi para o jardim do palácio (Et 7.7). A essa altura, Hamã já estava apavorado. A reação que teve foi se lançar sobre o assento de Ester, rogando-lhe misericórdia. A situação ficou ainda pior. O rei voltou do jardim e viu Hamã prostrado sobre o divã da rainha e fez uma péssima interpretação da cena: Hamã estaria querendo desonrar a rainha diante do próprio rei? (Et 7.8 – NAA).*

Por que o rei sentiu a necessidade de fazer uma caminhada nesse momento? Não era porque ele precisava de tempo para pensar ou refrescar a cabeça. Hamã não tinha dúvidas sobre qual seria o veredicto do rei ao retornar. Assim que o rei saiu, Hamã viu que Assuero que isso não seria um problema para o rei; ele não perderia o sono por causa do destino de Hamã. O que provavelmente incomodava Assuero era a questão da sua própria confiança. A edição de Hamã havia sido autorizada pelo rei e ratificada com o selo real. Como poderia agora, sem parecer fraco, punir Hamã por promulgar um decreto que ele próprio havia aprovado? Era um dilema complicado.

Quando voltou à sala do banquete, Assuero descobriu que Hamã havia, de certa forma, resolvido o problema para ele: *E voltando o rei do jardim do palácio ao salão do banquete, viu Hamã caído sobre o assento onde Ester estava reclinada. E então exclamou: "Chegaria ele ao cúmulo de violentar a rainha na minha presença e em minha própria casa?" Mal o rei terminou de dizer isso, alguns oficiais cobriram o rosto de Hamã. (Et 7.8). Durante a ausência do rei, Hamã havia implorar a Ester por sua vida. Aquele que havia, sem perceber, buscado tirar a vida dela, agora implorava que ela garantisse a sua própria vida. Para enfatizar seu pedido, Hamã caiu diante dela, cumprindo praticamente a predição de sua esposa de que ele certamente cairia em desgraça diante da descendência dos judeus (veja Et 6.13). Porém, a queda de Hamã no divã de Ester deu ao rei exatamente o que ele precisou: uma desculpa para eliminar Hamã sem causar constrangimento público relacionado ao edito: "Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha diante de mim, na minha casa? (Et 7.8). É muito pouco provável que Assuero realmente acreditasse que Hamã estava a ponto de estuprar Ester diante dele, mas essa era uma acusação convincente que desviava a atenção do verdadeiro problema. Ironicamente, aquele que queria matar os judeus por não se prostrar diante dele foi, no final, foi executado sob a acusação de se prostrar de forma inapropriada diante de uma judia.*

Pontos para refletir:

- Cuidado com o orgulho. Hamã foi tragado pelo seu orgulho e arrogância. Ele não sabia que sua sede de poder o levaria à ruína. "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tg 4.6). A Bíblia adverte, a soberba precede a queda (Pv 16.18).
- As consequências de más decisões. O rei Assuero enfrentou o dilema de ter autorizado um decreto injusto. Muitas vezes, tomamos decisões precipitadas e sem discernimento. Devemos para agir com sabedoria e temor de Deus em nossas escolhas diárias, sabendo que nossos atos têm repercussões dolorosas.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. O GRANDE LIVRAMENTO

3.1 A história da forca chegou ao palácio.

A LIÇÃO DIZ: *A reação física e verbal de Assuero levou seus servos a entender que a morte de Hamã estava decretada (Pv 20.2). Depois que o rei redobrou seu furor por vê-lo deitado junto à rainha, seus servos cobriram o rosto de Hamã. A história da forca, preparada no dia anterior, já havia chegado ao palácio. Nada fica oculto (Lc 12.2). Um dos eunucos, Harbona, sabia até o tamanho: cinquenta côvados de altura – cerca de vinte e dois metros.*

Ao que parece, Hamã havia espalhado pelo palácio a notícia de que planejava matar Mardoqueu, pois o servo do rei sabia com que finalidade a forca havia sido construída. Em seu orgulho, Hamã contara vantagem, e suas palavras voltaram não apenas para zombar dele, mas também para ajudar a matá-lo.

Não vos enganeis: de Deus não se zomba”, anuncia Paulo. “Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7). O primeiro-ministro semeou ódio contra Mardoqueu e colheu a fúria do rei. Hamã desejava matar Mardoqueu e os judeus, mas acabou sendo morto pelo rei. “Segundo o que tenho visto, aqueles que lavram a iniquidade e semeiam o mal, colhem exatamente isso” (Jó 4:8).

“Quem semeia a injustiça colherá males” (Pv 22.8). Esse princípio imutável de semear e colher é ilustrado ao longo de toda a Bíblia e se aplica tanto aos cristãos quanto aos não cristãos.

3.2 Os ventos mudaram.

A LIÇÃO DIZ: *Até aquele dia, à exceção de Mardoqueu, todos os servos de Assuero se inclinavam e se prostravam diante de Hamã. Mas talvez ele não fosse tão querido assim na corte. Bastou uma oportunidade para um dos oficiais do rei ter a iniciativa de sugerir sua execução, informando Assuero da força preparada por Hamã para Mardoqueu. Em ambientes de poder às vezes impera um certo sistema de conveniência. Muda-se de lado com muita facilidade. Talvez Harbona até tenha feito parte do grupo de servos do rei que denunciou Mardoqueu para Hamã (Et 3.3,4). Agora, soube ser bem perspicaz para sugerir a força para seu ex-superior. Ele não apenas informou ao rei que havia uma força preparada por Hamã para Mardoqueu, mas foi sutil ao dizer: aquele que “falara para bem do rei” (Et 7.9). A insinuação foi explícita e o rei logo acatou.*

Hamã foi enforcado, ou empalado, no local que ele próprio havia mandado construir, e seu corpo foi sepultado. A riqueza e a glória de Hamã não o livraram da morte nem foram levadas com ele.

Então, o furor do rei se aplacou” (Et 7.10). O termo hebraico traduzido por “aplacou” é usado em Gênesis 8:1 para indicar que as águas do dilúvio baixaram. O furor do rei havia crescido dentro dele e atingido o auge durante a execução de Hamã. Assim, sua ira se acalmou, e o rei recuperou a compostura. No entanto, apesar de o adversário ter sido eliminado, o problema ainda não estava completamente resolvido, pois o decreto do rei permanecia em vigor e não podia ser revogado. Estávamos no terceiro mês (Et 8.9), e faltavam nove meses para o dia fatídico em que os judeus poderiam ser legalmente exterminados (Et 3.13).

Quanto à forma como Ester e Mardoqueu resolveram esse problema, discutiremos isso na última lição.

CONCLUSÃO

Aplicações Finais:

1. A Verdade Sempre Vem à Tona:

- Lição: Assim como a verdade sobre o plano de Hamã foi exposta, a verdade sobre nossas ações e intenções também um dia será revelada. É importante vivermos com integridade, sabendo que nossas ações têm consequências.

- Aplicação: Sejamos honestos em nossas relações e evitemos a hipocrisia. Que a nossa vida seja um reflexo da verdade que professamos.

2. A Fragilidade do Poder Humano:

- Lição: A rápida queda de Hamã demonstra a fragilidade do poder humano. Aqueles que estão no poder hoje podem cair amanhã.
- Aplicação: Não coloque sua confiança em pessoas ou em posições de poder. Coloque sua confiança em Deus, que é eterno e imutável.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR